俳諧

haikai

Reflexos da Alma

haicais

João Alberto de Faria e Araújo
1ª Edição

2013

Copyright©2013 João Alberto de Faria e Araújo
Todos os direitos reservados
Capa
João Alberto de Faria e Araújo
Revisão
João Alberto de Faria e Araújo
Editoração eletrônica
AlphaGraphics
Publicação
Clube de Autores
https://clubedeautores.com.br/books
1ª Edição
101 Pgs 14,8 x 21

Araújo, João Alberto de Faria e
Reflexos da Alma / João Alberto de Faria e Araújo,
Joinville – SC
Clube de Autores 2013 – Código: 152486

1. Haicais 2. Poemas 3. Poesias 4. Tercetos 5. Versos

Clube de Autores 2013

A todos os que no singelo se encontram e nele encontram a graça da vida.



Apresentação

Ao ter contato com este estilo poético japonês, de imediato admirei sua singeleza e concisão capaz de, em poucas palavras, retratar um determinado instante e revelar emoções. Ou seja, falar muito em apenas três versos.

Um instante... Creio ser esse o termo que mais explica o haicai – um captador de instantes.

O haicaísta (haijin) deve ser hábil em apreender o momento que se lhe apresenta tal como ele o é e, esta impressão concreta, destituída de ornamentos, deve ser transcrita abarrotada de efeitos sensoriais. *"O pequeno poema deve conter a parte significativa de um todo, e ser capaz de reproduzir a sensação, ou a emoção, retratada pela vivência dos sentidos, da memória, do pensamento, como matéria da criatividade do poeta" (Nihira).* Desta forma, não obstante as rígidas regras que regem o haicai (três versos de cinco, sete e cinco sílabas poéticas respectivamente) é a organização dos versos ou do discurso poético que lhe dão a identidade. É poesia puramente sugestiva e cuja roupagem é o que menos interessa, valendo tão somente o seu cerne.

Em seu cenário, o haicai deve manifestar em sua brevidade, o suficiente para que o leitor tenha a chance de preenchê-lo com suas próprias concepções.

Como ensina Masuda Goga: *"Nesses moldes vazam, entretanto, emoções, imagens, comparações, sugestões, suspiros, desejos, sonhos... de encanto intraduzível."*

Não creio que eu, ainda, possa ser chamado de haicaísta ou quem sabe, eu o era e não o sabia.

Em *"Reflexos da Alma"* venho dividir com o ledor um pouco das imagens poéticas que habitam na memória de minha alma e das minhas retinas, as quais, procurei expor com o melhor de minha espontaneidade e simplicidade, sendo fidelíssimo ao instante em que foram captadas fosse na infância ou adolescência que já vão longe, fosse no exato e presente momento em que a cena acontecia durante a contemplação da vida ao meu redor.

Espero que apreciem!

João Alberto de Faria e Araújo

GOGA, H. Masuda. *O haicai no Brasil*. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1988.

Palavras de Teruji Sumida*

Li os textos de parte do seu livro Reflexos da Alma: sinopse, apresentação e os haicais das quatro estações do ano.

Os haicais estão presentes no cotidiano da cultura japonesa, vez que é da sensibilidade poética do seu povo.

Um alento é sua proposta poética de vivenciar essa poesia. Outro alento é escrever os haicais em língua portuguesa, à feição japonesa.

Bem é verdade que a métrica, a menos valorização das rimas, as sílabas ou letras japonesas e seu vocabulário fazem dos haicais uma poesia mais sensível e ajustada com a Natureza ou Mundo. Parece-me que na língua japonesa isso é mais fácil.

A leitura da poesia em português, língua inculta e bela como disse o poeta, exige pausas e entonações distintas. O japonês com suas letras, kanjis de leituras variadas e os textos já, de certo modo, incorporam as pausas e as entonações.

Assim, é um tanto difícil manejar poeticamente um haicai sem vírgula.

O Sr. Atsushi Tsutsui laureado com sua poesia Tanka, de métrica 31, mais longa que haicai, foi recebido até pela Majestade Imperador do Japão, que anualmente homenageia os japoneses que se destacam por seus méritos, conquistas e saber, em cerimônia no seu palácio. Neste ano, foi laureado de novo.

O Sr. Tsutsui leu, é claro com dificuldades da língua portuguesa, os haicais e considerou-os adequados, estão no caminho dos haicais.

Esses haicais levam-no a encorajá-lo para seus reflexos da alma, tenha-os mais.

* Teruji Sumida é membro da ACBJJ – Aliança Cultural Brasil-Japão de Joinville

** A expressão *"língua inculta e bela"* refere-se à "Última flor do Lácio, inculta e bela" que é o primeiro verso de um famoso poema de Olavo Bilac, poeta brasileiro que viveu no período de 1865 a 1918. Esse verso é usado para designar o nosso idioma: a última flor é a língua portuguesa, considerada a última das filhas do latim. (Observações minhas).